

Presença da heterogeneidade enunciativa nas publicações na *fanpage* do Facebook de uma emissora de rádio¹

Nanachara Carolina SPERB²
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O artigo trata da presença da heterogeneidade mostrada e constitutiva percebida através da análise do discurso dos textos jornalísticos publicados na *fanpage* de uma emissora de rádio. Serão considerados especialmente os pontos de vista dos teóricos Maingueneau, Authier-Revuz e Alsina. A análise se dará através da coleta de dados das publicações durante um mês e posterior análise. O discurso dos sujeitos locutores atuantes nos veículos de comunicação influencia as notícias publicadas. Os textos jornalísticos são enunciados em que se pode notar a presença de heterogeneidades enunciativas.

PALAVRAS-CHAVE: análise de discurso; mídia social; jornalismo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa tratar a análise do discurso de uma emissora de rádio através da análise dos enunciados jornalísticos nas *fanpages* das emissoras. A emissoras, e respectivas *fanpages* a ser estudadas é a Rádio Atual FM³. Através da análise proposta busca-se identificar e apontar a presença da heterogeneidade mostrada e constitutiva presente na construção discursiva das manchetes das notícias. Será considerada a produção jornalística a partir da teoria construtivista proposta por Alsina (2009). Entende-se que a formação discursiva dos indivíduos que atuam nos veículos de comunicação pode ter na rotina de trabalho.

A emissora em questão é uma das que trabalha de forma mais acentuada o jornalismo entre todas as sediadas no mesmo município. Além de veicular o conteúdo através das ondas sonoras, a empresa jornalística a ser estudada utiliza como canais de comunicação os sites e as *fanpages*. Nessas páginas em mídia social, são publicadas as manchetes das notícias veiculadas pelo rádio e pelo site.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Doutoranda do PPG em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, e-mail: nanacharasperb@gmail.com.

³ Disponível em www.facebook.com/atualfm

A NOTÍCIA E O DISCURSO

A análise do discurso é de extrema importância para a compreensão dos enunciados, seja qual for gênero textual ao qual pertença – no caso, o jornalístico. Os textos que circulam no espaço público contemporâneo através da mídia exigem conhecimentos mais específicos para serem compreendidos – conhecimentos históricos, sociais, culturais, econômicos. Este trabalho busca ultrapassar os limites da superficialidade da primeira leitura de um texto, indo além nos limites linguísticos para analisá-los de forma mais profunda, inteirando-se dos vínculos sociais entre as partes – no caso, as instituições jornalísticas e o público usuário. Em busca do entendimento dessa complexidade é que serão analisados textos jornalísticos de três veículos de comunicação diferentes, todos, porém, em um mesmo suporte – a mídia social.

A emissoras a ser considerada no *corpus* da pesquisa é uma das que trabalha de forma mais acentuada o jornalismo entre todas as sediadas no mesmo município. Além de veicular o conteúdo através das ondas sonoras, utiliza como canais de comunicação os sites e as *fanpages*. Considerar-se-á neste trabalho especificamente o conteúdo das *fanpages* por entender que as mídias sociais estão altamente inseridas no cotidiano dos indivíduos, servindo como fonte de informação para uma grande parcela da população. Isso é possível verificar na pesquisa TIC Domicílios (2014), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), pertencente ao Comitê Gestor da Internet no País. De acordo com os dados apresentados, o país possui 32,3 milhões de domicílios com acesso à internet, sendo que a região Sul do Brasil é a que mais tem casas conectadas: 51%. No Brasil o número de usuários chega a 94,2 milhões. Entre as atividades realizadas na internet, entre as mais citadas, estão: enviar mensagens instantâneas (83%), participar de redes (mídias) sociais (76%) e compartilhar conteúdo (67%). O telefone celular (*smartphone*) é o dispositivo mais utilizado para acesso à internet, atingindo a marca de 76% dos usuários, ultrapassando a preferência por computadores de mesa e notebooks. Assim, percebe-se a inserção social das mídias sociais, através de dispositivos móveis, para acessar e compartilhar conteúdos diversos.

A comunicação não é um processo linear e acabado. É dinâmica e condicionada a própria constituição do texto conforme o modo de transporte e recepção que modela o gênero de discurso. Maingueneau é categórico ao dizer que “uma sociedade não se distingue das formas de comunicação que ela torna possíveis e que a tornam possível. (MAINGUENEAU, 2013). Em se tratando da comunicação jornalística, pode-se citar

Miquel Rodrigo-Alsina, professor de Teorias da Comunicação na Universidade Pompeu Fabra, para quem a produção jornalística se dá a partir de uma teoria construtivista, na qual a notícia é uma representação social da realidade cotidiana e que se manifesta na construção de um mundo possível. Conforme Alsina (2009), os acontecimentos sociais são definidos pela mídia, em diferentes épocas, como aqueles que preenchem os parâmetros de conhecimento da realidade determinados pela formação política e cultural de um momento histórico da sociedade. A formação discursiva dos indivíduos que atuam nos veículos de comunicação pode ter influência no material produzido – a notícia publicada, bem como em todo o discurso da empresa jornalística e, portanto, suas maneiras de atuação.

Discurso, na definição de Benveniste, é a atualização da língua cada vez que alguém assume o lugar do *eu* o valor distintivo que é próprio da língua passa a expressar também um valor enunciativo. (FLORES, 2009). Segundo Schifffrin (1994 *apud* MAINGUENEAU, 2007), a análise do discurso é uma das regiões mais vastas e menos definidas da linguística. A disciplina é variável e transforma-se constantemente em função das modificações nos modos de comunicação e condições de pesquisa.

A análise do discurso se constituiu progressivamente a partir dos anos 1960. Assim, pode-se dizer que é uma disciplina ao mesmo tempo antiga e recente, pois uma das suas fontes históricas mais importantes é a retórica clássica (VAN DIJK, 1995 *apud* MAINGUENEAU, 2007). Porém, para Maingueneau, não é saudável situar a análise do discurso como um prolongamento da retórica. Ela implica um reconhecimento da ordem do discurso e não veio simplesmente preencher um vazio na linguística do sistema, mas mantém um elo privilegiado com as ciências da linguagem, representando não somente uma extensão da linguística, como também uma reconfiguração do conjunto de saberes (MAINGUENEAU, 2007).

As disciplinas do discurso não funcionam de modo isolado, mas são constantemente impelidas a levar em consideração as perspectivas das outras. São frequentes as tentativas de introduzir coerência no tratamento à heterogeneidade do campo, buscando definições consensuais, mas pouco coercitivas. Assim, chega-se a uma representação da análise do discurso que a identifica como uma espécie de superlinguística, em que se reconciliam forma e função, sistema e uso. Estando a análise do discurso longe de ser algo homogêneo, Maingueneau listou fatores independentes que levam à diversificação das pesquisas em análise do discurso: Heterogeneidade das tradições científicas e intelectuais; a diversidade das disciplinas de apoio; a diversidade dos posicionamentos (escolas); os tipos de *corpus*; o

aspecto da atividade discursiva levado em consideração; a disciplina de filiação dos analistas do discurso.

As manchetes jornalísticas são os enunciados das reportagens, compostos por heterogeneidades mostradas e constitutivas. De acordo com Authier-Revuz (FLORES, 2009), enunciação é o campo heterogêneo do conhecimento em que se articulam língua e sujeito. De um modo geral, as teorias da enunciação preocupam-se com o locutor, o interlocutor, a situação em que a enunciação é produzida e o referente – sobre o que o discurso trata (TEIXEIRA, 2000). Dessa forma, percebe-se como a autora se filia aos estudos de Èmile Benveniste, sobre influências de M. Bakhtin, e se afasta de Ducrot e sua teoria da polifonia, em que um enunciado comporta vários sujeitos na origem de seu sentido. Nota-se a presença de referências da Saussure, a quem Benveniste busca, especialmente quando trabalha as questões de semiologia da língua – possibilidade concebida por Saussure.

De acordo com Maingueneau, computadores e a internet oferecem textos heterogêneos e em reconfiguração constante e permanente. Isso é causado pelo leitor, que, através do hipertexto percorre a enorme rede de relações virtuais que permite uma infinidade de percursos diferentes, navegando em um mar quase sem barreiras de enunciados instáveis. (MAINGUENEAU, 2013). Ele afirma ainda que uma das características do mundo contemporâneo são as *novas formas de oralidade* (grifo do autor) que diferem das formas tradicionais.

Na internet o texto está presente de diversas maneiras: escrito, imagético, sonoro... Maingueneau (2013) diz que o escrito não é apenas uma representação do oral, e nem o impresso a multiplicação do escrito. Mas tanto o oral quanto o escrito e o impresso são “*regimes de enunciação distintos, que supõem civilizações muito diferentes*” (grifo do autor) (MAINGUENEAU, 2013). Dessa forma, podemos considerar que o texto na internet também está sujeito a esses regimes distintos, uma vez que contempla diversos suportes e materialidades. Além disso, tem características de enunciados dependentes do ambiente, em que a fala do enunciador se encontra constantemente ameaçada pelo coenunciador, que pode intervir na enunciação em curso a qualquer momento.

Jacqueline Authier-Revuz trata da heterogeneidade enunciativa a partir das formas de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada, abordando a problemática do dialogismo bahktiniano e a do sujeito e de sua relação com a linguagem permitida por Freud e sua releitura de Lacan. Segundo a autora, nenhuma palavra é neutra, mas

inevitavelmente atravessada por outros discursos nos quais o sujeito viveu uma existência socialmente sustentada. Lembrando Michel Pêcheux, Authier-Revuz complementa que o sujeito vive a ilusão de ser fonte criadora do seu discurso, quando ele nada mais é do que o suporte e o efeito (AUTHIER-REVUZ, 1990).

Authier-Revuz sistematiza a heterogeneidade enunciativa dividindo-a em heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. Em linhas gerais, quanto à heterogeneidade constitutiva do discurso, Authier-Revuz faz questão de referenciar que fundamenta-se em postos de vista exteriores, como o dialogismo do círculo de Bakhtin e a psicanálise. A heterogeneidade mostrada é explicada pela autora como aquela que se constitui de formas linguisticamente detectáveis no nível da frase ou do discurso. Estas formas inscrevem *o outro* no discurso. Na constitutiva, entretanto, é a presença do *outro* que está sempre presente no discurso, não dependente de uma abordagem linguística. (AUTHIER-REVUZ, 2004).

A heterogeneidade mostrada pode ser comparada, mesmo que apenas em linhas gerais, com a noção de estranhamento de Flavio Kothe (1981). Segundo o autor, o estranhamento é a possibilidade de existência significativa além do que está posto à primeira vista. Este princípio do estranhamento se encontra, por exemplo, no uso das aspas, que suspendem a palavra do sentido em que ela é usada habitualmente e a coloca em um novo sentido ainda não entendido/codificado. Além disso, pode ser encontrada em glosas de correção, marcas de reserva e hesitação. Authier-Revuz constata que a heterogeneidade mostrada constitui-se de um fragmento de estatuto diferente da linearidade da cadeia e da alteridade a que o fragmento remete (AUTHIER-REVUZ, 1990).

A heterogeneidade constitutiva difere-se da mostrada pois ali há representações distintas da realidade, uma que representa os processos reais de constituição, e outra dos processos não menos reais de representação, de um discurso. Está representada, no discurso, as diferenciações, disjunções e fronteiras que delimitam a pluralidade dos outros e afirmam a figura de um enunciador exterior ao discurso. O sujeito do discurso se apropria do outro em sua fala, sem formas marcadas para assegurar a especificidade da identidade do outro referenciado.

ENUNCIADOS JORNALÍSTICOS

A seguir serão apresentadas as publicações coletadas durante o mês de fevereiro de 2016, a partir das quais serão realizadas as análises propostas no trabalho. A cada imagem, colhida através da captura de tela da *fanpage* visualizada em *desktop*, seguem comentários referentes às relações com os teóricos da área da análise do discurso, para considerações posteriores.



Figura 1: Publicação na *fanpage* em 13 de fevereiro de 2016

Ao usar a expressão <”Ratão de Banhado”>, o jornalista faz menção ao nome pelo qual é popularmente conhecida na região uma espécie de ratazana⁴. Ao colocar as palavras entre aspas fica caracterizada a heterogeneidade mostrada apontada por Authier-Revuz – (2004): a heterogeneidade mostrada é o conjunto de formas que inscreve o outro no discurso. “No discurso direto, são as próprias palavras do outro que ocupam o tempo – ou o espaço – claramente recortado da citação na frase” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 12). Além disso, ao usar esse nome e não o científico do animal demonstra, ao mesmo tempo,

⁴ Animal roedor

uma falta de conhecimento mais técnico e aprofundado do jornalista sobre o objeto da notícia, como também uma tentativa de aproximação e identificação com o público Leitor. Do ponto de vista jornalístico, o sujeito que enunciador poderia ter usado fontes especializadas para mencionar o nome correto e popular do animal no lugar de usar somente o conhecimento anterior (do *outro*).



Figura 2: Publicação na *fanpage* em 10 de fevereiro de 2016

Usando no texto a expressão <nota 10>, o jornalista introduziu no texto uma amostra do que pode ser considerado heterogeneidade constitutiva. As palavras fazem menção tanto às avaliações escolares tradicionais, onde os resultados são medidos em notas, em geral de 0 a 10. Neste caso, especialmente, nota-se uma referência aos julgamentos das escolas de samba de São Paulo – SP nos desfiles de Carnaval, que, quando transmitidas pela televisão em rede nacional, o locutor dá ênfase especial ao dizer “Nota (pausa) 10!” O uso das marcas linguísticas tem diversos usos dentro de um discurso. Conforme a teórica, as palavras se inserem no fio do discurso sem que haja ruptura da linearidade, e especificam as diferentes condições requeridas e que, por isso, são dadas implicitamente como “óbvias” no restante do discurso. (AUTHIER-REVUZ, 2004)



Figura 3: Publicação na *fanpage* em 7 de fevereiro de 2016

Mais uma vez nota-se a presença da heterogeneidade constitutiva de Authier-Revuz. Contextualizando a publicação, é importante informar que o desfile das escolas de samba de Concórdia – SC noticiados pela rádio acontece nas ruas internas do Parque Municipal de Exposições – e não em uma avenida. Assim, pode-se dizer mais uma vez que o texto faz referência às coberturas televisivas de rede nacional e que o locutor se comporta como um “tradutor”, remetendo a um outro como fonte do sentido do que relata e tornando-se um simples porta-voz de um outro em seu próprio discurso. (AUTHIER-REVUZ, 2004)



Figura 4: Publicação na *fanpage* em 7 de fevereiro de 2016

Nesta notícia, o estilo do texto remete aos termos utilizados em Boletins de Ocorrência policiais, que muitas vezes servem de base para os jornalistas obterem informações e escreverem seus próprios relatos. Frases como “Vectra com placas de Concórdia.”, sem o uso de artigo e também nenhum verbo remetem ao estilo policial de registro dos fatos, diferente do texto jornalístico. Assim, sem marcas explícitas de heterogeneidade, deve-se reconstituir o discurso a partir de outros índices, por exemplo: jogos de palavras, alusão, imitação, entre outros. Segundo Authier-Revuz, cabe ao receptor o reconhecimento e interpretação da presença do outro no discurso e isso é feito a partir de índices recuperáveis (contexto histórico, social, econômico) em função do exterior. O outro está presente de forma diluída no discurso.



Figura 5: Publicação na *fanpage* em 4 de fevereiro de 2016

Uma forma diferente de heterogeneidade mostrada está na publicação “Bom dia Concórdia”, seguida pela imagem do locutor que, no vídeo, repete a frase. Temos, aqui, um locutor utilizando uma frase de domínio público, porém tomando-a para si, fazendo referência a ele mesmo ao publicar junto um vídeo citando as mesmas palavras. O locutor faz referência a um outro, que é ele mesmo, em outros momentos – visto que o discurso é repetido diariamente. Mais uma vez pode-se citar os índices recuperáveis, desta vez como sendo o discurso direto livre, a reminiscência.



Figura 6: Publicação na *fanpage* em 2 de fevereiro de 2016

De todos os enunciados coletados, este é o que menos apresenta a presença da heterogeneidade mostrada ou constitutiva, uma vez que apresenta um texto puramente jornalístico com características de manchete (título) de notícia, sem menções externas nem formas marcadas.

CONSIDERAÇÕES

Sendo a notícia uma representação social da realidade cotidiana e os acontecimentos sociais o que compõe que é considerado realidade (ALSINA, 2009), percebe-se que o discurso dos sujeitos locutores atuantes nos veículos de comunicação influencia as notícias publicadas. Isso porque, a língua tem um valor enunciativo (FLORES, 2009) que está impregnado de heterogeneidades, já que a formação discursiva de cada indivíduo é diferente em função de índices referenciais recuperáveis, como o contexto social, histórico e econômico com os quais lida.

Através do material coletado e aqui brevemente apresentado, é possível determinar que os textos jornalísticos são enunciados em que se pode notar a presença de heterogeneidades enunciativas, tanto nas formas mostradas quanto constitutivas. O discurso jornalístico é formado pelo discurso do *eu* (locutor) e do Outro. As marcas de heterogeneidade inserem-se no discurso sem romper com a linearidade posta, fazendo com que o locutor se torne porta-voz do Outro em seu próprio discurso, de forma diluída.

BIBLIOGRAFIA

ALSINA, Miguel Rodrigo. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.

APRESENTAÇÃO dos principais resultados TIC Domicílios 2014. Disponível em <http://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2014_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acesso em 28 out. 2015.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Apresentação Marlene Teixeira; revisão técnica da tradução: Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s), Tradução de Celane M. Cruz e João Wanderley Gerldi. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, (19): 25-42, jul/dez.1990

FLORES, Valdir. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009

MAINGUENEAU, Dominique. *A análise do discurso e suas fronteiras*. Matruga, Rio de Janeiro, v. 14, n. 20, p. 13-37, jan./jun. 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RÁDIO ALIANÇA AM. Disponível em www.facebook.com/radioaliancaconcordia>. Acesso em 27 out. 2015.

RÁDIO ATUAL FM. Disponível em <www.facebook.com/atualfm>. Acesso em 27 out. 2015.

RÁDIO RURAL AM. Disponível em <www.facebook.com/radoruralam>. Acesso em 27 out. 2015.

TEIREIXA, Marlene. *Análise do discurso e psicanálise: elementos para uma abordagem do sentido no discurso*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.